



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**STEPHANNY MANUELLY DO NASCIMENTO BARROS**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UM ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA**

Recife

2022

STEPHANNY MANUELLY DO NASCIMENTO BARROS

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UM ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Orientador: Prof. Dr. Breno Quintella Farah

Recife

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

N244i Barros, Stephanny Manuely do Nascimento  
Impactos da pandemia da covid-19 nas aulas de educação física: um estudo de revisão narrativa /  
Stephanny Manuely do Nascimento Barros. - 2022.  
48 f. : il.

Orientador: Breno Quintella Farah.  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.

1. Impactos. 2. Covid-19. 3. Aulas remotas. 4. Educação Física. I. Farah, Breno Quintella, orient. II. Título

CDD 613.7

---

STEPHANNY MANUELLY DO NASCIMENTO BARROS

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UM ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA**

**Banca Examinadora**

---

Breno Quintella Farah

Orientador

---

Ana Luiza Barbosa Vieira

Examinador 1

---

Sérgio Luiz Cahú Rodrigues

Examinadora 2

Recife

2022

Sem a direção dada por Deus, a conclusão deste trabalho não seria possível. Em razão disso, dedico esta monografia a Ele. Com muita gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata ao meu Pai celestial acima de tudo. Por ter me dado a vida, por me amar e me permitir estar onde estou. Ao Espírito Santo que me capacitou e me capacita em todos os meus sonhos e projetos e ao meu Salvador, Jesus que me libertou.

Agradeço à minha família e em especial a minha mãe Márcia que sempre me apoiou durante toda a minha trajetória investindo na minha educação e fornecendo o melhor. Ela é uma das minhas inspirações para concluir este trabalho.

Ao meu irmão Maxswel que mesmo com tão pouca idade já se preocupava em me ajudar e a querer entender os passos para a elaboração de uma monografia.

Ao meu pai Samuel que me ensinou a superar minhas dificuldades.

Ao meu amigo e noivo Matheus que esteve comigo me ajudando nos momentos difíceis com palavras de encorajamento. Uma das pessoas que acreditou em mim e me presenteou com o amor e a coragem de que eu necessitei para levar o trabalho adiante.

À minha avó Maria e meu avô Manoel que não estão mais entre nós, mas que são minhas inspirações.

À minha avó Rita, tia Miriã, tia Maria José, tia Ângela, tia Marta e tia Midiã.

Ao meu orientador Breno por aceitar conduzir meu trabalho de pesquisa.

Ao professor Cahú que me ensinou que o lado humano é tão importante quanto o lado técnico de um profissional de qualidade.

Também quero agradecer aos professores do curso de Educação Física que proporcionaram um ensino de qualidade, é notório a dedicação de cada um em fazer parte de uma transformação social a partir de uma formação e inserção de bons docentes no mercado de trabalho.

Aos meus professores do Ensino Médio e Fundamental, sem os ensinamentos deles não teria chegado aonde estou.

Aos meus amigos Estéfane, Danielle, Gabriela, Anderson, Jéssika, Juliane, Leandro, Jefferson, Rebeca, Paulo, que fizeram parte da minha jornada acadêmica.

Sou especialmente grata a Alcília, uma amiga parceira enviada por Deus que me incentivou.

Aos meus colegas de classe que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Por último, quero agradecer ao grupo enorme de profissionais que compõe a Universidade Federal Rural de Pernambuco que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho. Entre eles estão Bruna, Erika, Márcio, Marcos e Seu Lulinha.

Sem todos eles este trabalho não teria se concretizado.

## RESUMO

Os últimos anos foram marcados pela pandemia provocada pelo novo coronavírus que atingiu todo o mundo. Isso acarretou a parada de vários serviços, um deles foi o serviço escolar. Diante disso, foi publicada uma portaria no Diário Oficial da União que dispõe a suspensão das aulas presenciais em escolas públicas e privadas, fato que gerou diversas repercussões nas metodologias de ensino nas diferentes disciplinas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar os principais impactos da pandemia da Covid-19 sobre as aulas de Educação Física. Para tanto, recorreu-se à revisão narrativa que incluiu 12 estudos científicos originais e de revisões, retirados do SciELO, PubMed, LILACS e revistas classificadas entre A2 a B2 da Qualis Capes, também foram utilizadas leis e portarias para compreender o impacto da COVID-19 nas aulas de Educação Física. Os resultados são apresentados de forma qualitativa e quantitativa, eles evidenciaram um maior impacto na aprendizagem em estudantes de baixa renda comparado aos de alta renda, dificuldades na disponibilidade de espaço para a realização das atividades, além de obstáculos no processo educacional. Parte considerável dos professores de Educação Física da educação básica brasileira tiveram que ressignificar suas práticas de ensino para se adaptar ao formato de ensino remoto, também houve uma baixa adesão das aulas por parte dos alunos por conta do acesso aos recursos tecnológicos necessários para a participação das aulas, além da sobrecarga de trabalho sustentada pelos docentes e as diferenças sociais entre as camadas mais pobres da população ao acesso à educação. Muitos problemas já existentes antes da pandemia persistiram durante ela. Dessa forma, verifica-se que a pandemia afetou negativamente, em grande parte, a condução nas aulas de Educação Física no formato remoto.

**Palavras Chave:** Impactos, covid-19, aulas remotas, educação física.

## ABSTRACT

The last few years have been marked by the pandemic caused by the new coronavirus that has hit the whole world. This led to the stop of services, one of them was the school service. In view of this, an ordinance was published, Diário Oficial da União, which provides for the suspension of face-to-face classes in public and private schools, a fact that generated several repercussions on teaching methodologies in different disciplines. Therefore, the objective of this work was to analyze the main impacts of the Covid-19 pandemic on Physical Education classes. To this end, a narrative review was used, which included 12 original scientific studies and of reviews, taken from SciELO, PubMed, LILACS and journals classified between A2 to B2 by Qualis Capes, laws and ordinances to understand the impact of COVID-19 on Physical Education classes. The results are presented qualitatively and quantitatively, they showed a greater impact on learning in low-income students compared to high-income students, difficulties in the availability of space for carrying out activities, in addition to obstacles in the educational process. A considerable part of Physical Education teachers in Brazilian basic education had to re-signify their teaching practices to adapt to the remote teaching format, there was also a low adherence to classes by students due to access to the necessary technological resources for class participation, in addition to the work overload sustained by teachers and the social differences between the poorest sections of the population in terms of access to education. Many problems that existed before the pandemic persisted during it. In this way, it appears that the pandemic negatively affected, to a large extent, the conduction of Physical Education classes in the remote format.

**Keywords:** Impacts, covid-19, remote classes, physical education.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS.....	12
	2.1 Geral .....	12
	2.2 Específicos .....	12
3	REVISÃO DE LITERATURA .....	13
	3.1 Conceito e histórico das pandemias .....	13
	3.2 Conceito da Covid-19 .....	16
	3.3 Histórico do surgimento da Covid-19 .....	17
	3.4 Importância das aulas de Educação Física .....	19
4	METODOLOGIA .....	22
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
	5.1 Aulas pré e durante a pandemia.....	30
	5.2 Análise dos relatos de experiência .....	32
	5.3 Impacto da pandemia da COVID-19 nas aulas de Educação Física .....	37
	5.4 Avanços e dificuldades nas aulas de Educação Física.....	40
6	CONCLUSÃO .....	43
	REFERÊNCIAS.....	45

## 1 INTRODUÇÃO

Os últimos anos foram marcados pela pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) que atingiu todo o mundo e obrigou a todos interromperem suas atividades cotidianas normais e tomarem medidas de distanciamento social ou *lockdown* (bloqueio total da circulação de pessoas em uma determinada cidade, estado ou país, a fim de reduzir a transmissão da doença). De acordo com o Ministério da Saúde (2022), já são 34.616.655 casos e 685.677 mortes acumuladas desde o início da pandemia, com base na atualização de 22/09/2022. Isso acarretou a parada de vários serviços, um deles foi o serviço escolar. Diante disso, foi publicada uma portaria em 17 de março de 2020, no Diário Oficial da União (nº 343/2020) o qual dispõe a suspensão das aulas presenciais em escolas públicas e privadas.

Para minimizar as consequências das suspensões de aulas presenciais, diretores de escola e professores utilizaram a tecnologia de comunicação e informação para dar prosseguimento às aulas de forma remota e adequada à nova realidade (GODOI, 2020), a fim de evitar a parada abrupta e prolongada do processo de aprendizagem (DA SILVA *et al.*, 2020). Consoante à Unesco (2020), no Brasil, o fechamento das escolas causou impacto em mais de 43 milhões de estudantes em idade escolar, entretanto no contexto universitário, a maioria das instituições públicas paralisaram suas atividades, afetando milhões de alunos (GODOI, 2020).

Apesar dos esforços de todos, esse formato de aula trouxe “novas práticas educacionais que possam ter permitido ou não ressignificações acerca de seus benefícios e sua constância no ensino” (PEDROSA, 2020, p. 3) no que tange o planejamento, execução, ministração e organização pelos professores principalmente na disciplina de Educação Física cuja grande parte dos conteúdos são explicitamente marcados com práticas corporais e vivências em quadras ou em espaços amplos e um grupo de pessoas, o qual se tornou inviável por questões sanitárias (ANVERSA *et al.*, 2017; LAZZAROTTI FILHO *et al.*, 2015).

A despeito das perdas que enfrentamos nesse período, também tivemos ganhos. Diante desse contexto, este trabalho tem o intuito de apresentar e analisar esses ganhos e desafios durante este tempo de pandemia da Covid-19 provocada pelo vírus SARS-CoV-2 nas aulas de Educação Física.

A escolha dos impactos da pandemia nas aulas de Educação Física justifica-se pelo fato de que se faz imprescindível saber até que ponto os protocolos de segurança limitaram as aulas de Educação Física e se fez imperativos e eficazes para a segurança dos professores, alunos e funcionários das escolas. Além de que novas ondas e variáveis da Covid-19 estão surgindo em outros países (YANG, 2022; EPSTEIN et al., 2021) e outras pandemias como essa podem ocorrer, por isso precisamos estar preparados. Também devemos abrir um leque para novas práticas educacionais com implemento de tecnologias nas ministrações das aulas, aprendidas devido a esta necessidade, e descobrir quais as limitações dos estudantes e professores em acessar tais instrumentos.

Nesse sentido, discutir quais foram os avanços e retrocessos ocorridos nas escolas e, especificamente, na disciplina de Educação Física, passa a ser um exercício não só importante, porém, acima de tudo, estratégico. Desse modo, este trabalho partiu da necessidade de entender e analisar alguns relatos de experiência de professores que se reinventaram neste período de crise sanitária que abalou todo o mundo por meio da pesquisa de artigos originais.

Portanto, tendo em vista a relevância dos impactos da pandemia da Covid-19 nas aulas de Educação Física, e a necessidade de entender os avanços e os retrocessos postos diante deste cenário, o presente estudo estabelece como problema de pesquisa: Como a pandemia da Covid-19 impactou as aulas de Educação Física?

Para o efetivo desenvolvimento dos objetivos específicos em um corpo consistente de análise e argumentação, adota-se como processo metodológico uma pesquisa de revisão narrativa, que tem como intuito reunir o que de melhor foi produzido na ciência sobre esse tema para compor este trabalho. Nesse sentido, foram utilizadas pesquisas com relatos de experiência de professores que atuaram nesse período pandêmico, revisão bibliográfica e documental que permitiram maior aprofundamento sobre o tema da pesquisa.

Para alcançar o objetivo central, este documento, em seu desenvolvimento, encontra-se organizado em 3 capítulos. No primeiro capítulo de desenvolvimento, é apresentado a revisão de literatura dividida em tópicos como o conceito e histórico das pandemias, conceito da Covid-19, histórico do surgimento da Covid-19 e a importância das aulas de Educação Física. No segundo capítulo do corpo do trabalho,

é apresentado como o trabalho foi elaborado e como seguiu os critérios de escolha dos documentos que embasaram este estudo. Já no terceiro capítulo são comparadas as aulas antes e durante essa pandemia, são analisados os relatos de experiência e são apresentadas as modificações ocorridas nas escolas por conta da pandemia. Por fim, ainda no mesmo capítulo, são identificados os avanços e dificuldades nas aulas de Educação Física no formato remoto.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar os principais impactos da pandemia da Covid-19 sobre as aulas de Educação Física.

### **2.2 Específicos**

- Comparar as práticas educacionais pré e durante a pandemia da Covid-19 das aulas de Educação Física;
- Analisar relatos de experiência de professores que atuaram nesse período;
- Identificar avanços e dificuldades ocorridas nesse período pandêmico.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Conceito e histórico das pandemias

Durante a existência da humanidade houveram muitas doenças que afetaram grandes populações. Assim como a Febre Tifoide, a Peste Negra na Europa e tantas outras. Contudo, algumas ganharam extensões gigantescas tomando cidades, estados, países e continentes. Quando uma doença deixa de ser um surto em um ambiente específico e toma grandes proporções dá-se o nome de pandemia. De acordo com Rezende (1998, p. 154) a pandemia é:

Palavra de origem grega, formada com prefixo neutro pan e demos, povo, foi pela primeira vez empregada por Platão, em seu livro Das Leis. Platão usou-a no sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. No mesmo sentido foi também utilizada por Aristóteles. Galeno utilizou o adjetivo pandémico em relação a doenças epidêmicas de grande difusão. A incorporação definitiva do termo pandemia ao glossário médico firmou-se a partir do século XVIII, encontrando-se o seu registro em francês no Dictionnaire universel français et latin, de Trévoux, de 1771. Em português foi o vocábulo dicionarizado como termo médico por Domingos Vieir, em 1873. O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente (...).

Outros autores trazem conceitos semelhantes de pandemia sendo uma doença que perpassa em diversos países ou continentes. Alguns acrescentam que tal agente deve atingir grande número de pessoas e outros dizem que deve ser uma transmissão sustentada (FIOCRUZ, 2021). Porém é fato que ao longo dos anos o mundo sofreu com pestes e doenças.

De acordo com Appel (2021) existiu um período na história que a humanidade deixou de ser nômade e passou a ser sedentária, aumentou sua população e a quantidade de animais domesticados compartilhando o mesmo espaço. Não demorou muito para que doenças que acometiam a animais viessem a ser transmitidas para humanos e doenças originalmente humanas serem transmitidas para animais.

Com as primeiras expansões de estados para impérios de amplas dimensões surgiram as primeiras pandemias. Ocorreu em Atenas uma das primeiras pandemias registradas. Durante a Guerra do Peloponeso (431 a 404 a.C.) se espalhou uma doença surgida na Etiópia e espalhou-se até o Egito, Líbia, chegando em Atenas. Causando uma grande mudança nas condições normais de vida daquela população. Outra pandemia foi a Praga Antonina causada pela doença, hoje conhecida, varíola (165 – 180 a.C.) que devastou a capital do império romano por meio de soldados romanos contaminados que voltaram da Mesopotâmia (BOSOER *et al.*, 2020).

Mais tarde, nos anos 541 a 549 d.C. uma onda da Peste Bubônica (Praga Justiniana) invade o império Bizantino, sucessor do império romano, causando a devastação de mais de 30% da população. Já a Peste Negra ocorreu na Europa em meados dos anos 1346 a 1353 d.C., provavelmente originada na Ásia Central, avançando ao Mar Negro e invadindo a Sicília por meio de mercadores italianos que usavam as redes de comércio marítimo. Apenas na Europa, a população caiu de 85 para 60 milhões de pessoas (CENTENO *et al.*, 2016; SESSA, 2019; APPEL, 2021).

Nessa época as pragas serviram para modificar a forma de pensar da população no geral, mas principalmente de médicos que achavam que as doenças se instalavam através da posição das estrelas no céu, e passaram a perceber que era por conta de contágios. Então tomaram como prerrogativa o distanciamento social e as quarentenas nas classes médias da Europa. Muitos portos daquela época e na região regravam seus desembarques em períodos de reclusão antes de serem distribuídos mercadorias e pessoas (COHN, 2002).

Todas essas pandemias se resumiram ao mundo até então conhecido. Houve então as Grandes Navegações que puseram marinheiros portugueses e espanhóis em navios direcionados às Américas. O resultado do contato deles com os nativos foi devastador, pois os ameríndios não haviam desenvolvido nenhuma imunidade contra doenças infecciosas europeias. A população original foi reduzida em mais de 80% em menos de 150 anos por diversos motivos, principalmente pelas doenças trazidas da Europa. Todavia, doenças que existiam apenas nas Américas foram levadas para o velho continente como a sífilis, febre amarela e a malária (APPEL, 2021; DIAMOND *et al.*, 1997).

Vinda da Índia, a cólera assustou a muitos no século XIX devastando quase todas as metrópoles globais, pois as pessoas infectadas podiam morrer por

desidratação em 48 horas. Iniciada por uma onda de integração mundial pelos mares, ela foi um ponto de partida para a melhora da saúde pública mundial urbana. Se aproximando a nossos tempos temos a pandemia da Gripe Espanhola que ocorreu entre 1918 a 1920 (há mais ou menos 100 anos), aproximadamente 500 milhões de pessoas ou 25% da população mundial foi contaminada pelo vírus da Influenza por conta da grande circulação de soldados durante a Primeira Guerra Mundial, e da conectividade econômica mundial no início do século XX. Houve a implementação de distanciamento social, quarentenas e utilização de máscaras (APPEL, 2021; COHN, 2002; SPINNEY, 2017).

Houveram também, em meados do século XX, outras pandemias de gripe como a Gripe Asiática, ocorrida entre 1957 e 1958, provocada pelo vírus H2N2, que ocasionou mais de 2 milhões de mortes, e a Gripe de Hong Kong sucedida entre 1968 e 1969, causada pelo vírus H3N2, esta provocou a morte de 1 a 3 milhões de pessoas em todo o mundo (POGAN & FEITOSA, 2021; ANDRADE *et al.*, 2009; AUGUSTO *et al.*, 2020).

Mais tarde em 2003, uma gripe registrada na cidade de Hong Kong, na China, conhecida como Gripe Aviária ou Gripe do Frango, sofreu mutações no vírus do Influenza (H5N1) e se adaptou aos seres humanos sem a necessidade de outros animais intermediários. Ela se espalhou por mais de 20 países dos continentes asiático, africano e europeu. De acordo com Andrade *et al.* (2009), a OMS relacionou mais de 380 casos confirmados em humanos, com 245 óbitos, acometendo principalmente crianças e adultos jovens. Ela perdurou até o ano de 2008 com letalidade de 63,3% (POGAN & FEITOSA, 2021; ANDRADE *et al.*, 2009; AUGUSTO *et al.*, 2020).

Em 2009, no México, um surto local surge provocado pelo novo vírus Influenza A (H1N1), se espalhou rapidamente em várias partes do mundo como os estados Unidos da América, nos países da Europa, na Austrália e na América do Sul. Ela causou cerca de 16 mil óbitos na população mundial e foi classificada como emergência de saúde pública de importância internacional pela OMS, em junho de 2009 (POGAN & FEITOSA, 2021; AUGUSTO *et al.*, 2020).

Posteriormente em 2014, a doença hemorrágica provocada pelo vírus Ébola, foi descoberta na atual República Democrática do Congo, era transmitido a partir do contato direto com secreções, sangue e fluídos de pessoas contaminadas ou por

ingestão e contato direto com animais portadores do vírus, sua letalidade na época era de 53%. Ela provocou até 2015 mais de 27.700 casos com 11.284, principalmente no continente africano. Os sintomas se apresentavam até 21 dias após sua exposição, com febre, dores musculares, dor de garganta e de cabeça, diarreia, vômitos, entre outros sintomas (POGAN & FEITOSA, 2021; TAVARES, 2015).

### 3.2 Conceito da Covid-19

O coronavírus é o nome dado a uma sequência de vírus que se assemelham. Ao longo do tempo houveram surtos desses vírus pelo mundo, como a SARS-CoV (Síndrome Respiratória Aguda Grave) com origem no ano de 2002, na província chinesa de Hong Kong, por meio de civetas como hospedeiros intermediários e a MERS-CoV (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) com provável origem a partir dos camelos como hospedeiros intermediários na Arábia Saudita, em 2012 (ZHOU *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2021; ZHONG *et al.*, 2003, GE *et al.*, 2003; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; DONNELLY *et al.*, 2019). Seu nome se origina do latim corona (coroa), pois são estruturalmente esféricos e apresentam em sua superfície proteínas que aparentam uma coroa.

Entretanto, o novo coronavírus que causou a pandemia mais recente é a SARS-CoV-2, que afeta o trato respiratório e causa a doença da Covid-19. Ela teve origem na China no final do ano de 2019 e se espalhou pelo mundo rapidamente através da contaminação de humano para humano, por meio de gotículas das secreções da orofaringe contaminadas com o vírus de um infectado. O agente infeccioso também tem um tempo médio de incubação elevado, em torno de 5 a 6 dias, o que prolonga o tempo de transmissão, principalmente por pessoas assintomáticas (ZHOU *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2021; YEE *et al.*, 2020; LANA *et al.*, 2020; AQUINO *et al.*, 2020).

De acordo com Zhou (*et al.*, 2020), a doença, em quadros mais graves, pode causar insuficiência respiratória progressiva, o qual afeta os alvéolos pulmonares, e com a dificuldade e/ou impossibilidade de respirar pode resultar em morte. Os sintomas clínicos apresentados pelas pessoas alcançadas pela doença da Covid-19 são: febre, tosse seca, dificuldade para respirar (dispneia), dor de cabeça e pneumonia. Apesar disso, estudos mostram que ele apresenta 3,4% de mortalidade, bem abaixo quando comparado aos citados anteriormente, porém, uma alta taxa de infectividade. Contudo, o SARS-CoV-2 se assemelha ao MARS-CoV, visto que ambos

possuem um impacto maior em pacientes convalescentes (diabéticos, pessoas com doenças pulmonares e cardíacos) que dispõe de cuidados intensivos, hospitalização e utilização de ventiladores mecânicos (DUARTE & QUINTANA, 2020; LANA *et al.*, 2020; DE GROOT *et al.*, 2013; MACKAY *et al.*, 2015; MUHAMMAD *et al.*, 2020; Aquino *et al.*, 2020).

### 3.3 Histórico do surgimento da Covid-19

Foi no final de 2019 e início de 2020 que a pandemia iniciou. O vírus SARS-CoV-2 surgiu em Wuhan, província de Hubei, na China central, em dezembro de 2019, em um mercado de frutos do mar local (ZHOU *et al.*, 2020; YEE *et al.*, 2020; LANA *et al.*, 2020; CHAMS *et al.*, 2020; CIOTTI *et al.*, 2020). Associados a esse ambiente foram identificados 4 casos de pneumonia de, até então, etiologia desconhecida nos hospitais locais. O surto se espalhou rapidamente por todo o país e levou a uma série de acontecimentos, ainda na China, na qual a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada pelas autoridades chinesas.

De acordo com Chams (2020), o Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças anunciou, oficialmente, em 8 de janeiro de 2020, como causador da então epidemia, o novo coronavírus. Souza (2021) assegura que a circulação do vírus foi confirmada pela OMS e já encontraram os primeiros casos da Covid-19 fora do país, havendo chegado no estado de Washington, EUA, o primeiro caso do SARS-CoV-2. Devido ao aumento de novos casos, o governo chinês tomou como medida de contenção do vírus, um completo *lockdown* em Wuhan, no dia 23 de janeiro de 2020 (CHAMS *et al.* 2020). Em 26 de janeiro a China já contava com mais de 2.761 pessoas infectadas e 80 mortes em outros 10 países (ZHOU *et al.*, 2020).

O vírus se espalhou rapidamente para mais de 200 países ao redor do mundo, portanto a OMS, em 30/01/2020, decretou estado de emergência de saúde global e sugeriu aos países a tomarem medidas de segurança como distanciamento social, uso de máscaras, limpeza das mãos e objetos com água e sabão ou álcool a 70% e a implantação de quarentenas. Contudo, apenas em 11 de março de 2020 a OMS declarou o surto da Covid-19 como uma pandemia (CHAMS *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020; BARRETO *et al.*, 2020; GODOI *et al.*, 2020). Werneck (2020), afirma que desde o início da crise sanitária até metade do mês de abril, já haviam ocorrido mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por Covid-19.

O Ministério da Saúde do Brasil, no dia 3 de fevereiro de 2020, declarou Emergência de Saúde Pública de Interesse Nacional (ESPIN), através da Portaria MS (nº 188/2020):

(...) Considerando que a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, resolve: Art. 1º Declarar Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional conforme Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011; Art. 2º Estabelecer o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-nCoV) como mecanismo nacional da gestão coordenada da resposta à emergência no âmbito nacional. (...)

E por meio da organização de uma rede de laboratórios de referência para o Covid-19, foi instaurado um sistema de registro de casos e óbitos causados pela doença. Diante disso, o primeiro caso registrado do novo coronavírus no Brasil foi no dia 26/02/2020 no estado de São Paulo por um homem de 61 anos, com histórico de viagens internacionais (BRASIL, 2020). Já a primeira morte registrada ocorreu também no mesmo estado sendo uma mulher de 57 anos no dia 12/02/2020. Cinco dias depois o Brasil já acumulara 4 mortes em todo o território (VERDÉLIO, 2020).

No estado de Pernambuco, os primeiros casos confirmados ocorreram no dia 12 de março de 2020. Souza (2020) afirma que após os dois casos registrados houve a publicação de decretos com proibição de eventos com mais de 50 pessoas e com medidas de contenção do vírus, como as medidas de distanciamento social, fechamento total das unidades de ensino, entre outros.

Posto isto, foi publicada uma portaria em 17 de março de 2020, no Diário Oficial da União (nº 343/2020), por meio do Art. 1º:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Diante de todo esse cenário as escolas e universidades fecharam tomando o formato remoto, de acordo com o direcionamento da portaria nº 343/2020 mencionado anteriormente e seguindo estratégias tomadas por outros países que iniciaram o fechamento das escolas anteriormente. Silva *et al.* (2020) observa que durante esse período os órgãos de gestão educacional passaram a recomendar diversas atividades, objetivando a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem. Além da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como instrumentos predominantes na aprendizagem, como forma de “minimizar as consequências das suspensões de aulas presenciais e facilitar a continuidade do ensino” (GODOI, 2020, p. 3).

Consoante à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), órgão responsável por fiscalizar, durante esse período de pandemia, as implicações desta crise sanitária na educação, o fechamento das escolas causou impacto em mais de 43 milhões de estudantes em idade escolar, entretanto no contexto universitário a maioria das instituições públicas paralisaram suas atividades, afetando milhões de alunos (GODOI, 2020).

### **3.4 Importância das aulas de Educação Física**

Diante do surgimento da Covid-19 no planeta, se faz necessário entender qual a importância da Educação Física escolar, a qual sofreu grandemente com as restrições promovidas pela pandemia. É importante destacar que de acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e dever do estado e da família junto à sociedade (BRASIL, 1988). E referente a Educação Física, desde a promulgação das Leis de Diretrizes e Bases em 1961, ela é uma disciplina obrigatória nos currículos escolares. (DA SILVA *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*, 2020).

Antes da Educação Física se tornar uma disciplina escolar, ela foi pensada inicialmente por médicos, pedagogos e militares que queriam resolver o problema da população brasileira do século XIX. Nessa época uma nova organização social com modo de vida industrial urbano se instalava no país atrelado a um êxodo rural que o Brasil passava. Essa junção culminou em altos índices de mortalidade da população por doenças causadas pelas grandes concentrações de pessoas em espaços

pequenos e mau higienizados, além da falta de atividade física (ALBUQUERQUE, 2009; GONDRA, 2004; MORAES, 1997).

Em 1937 ela foi institucionalizada como disciplina escolar obrigatória, no contexto federal, a partir da constituição da época que promoveu a criação, dois anos mais tarde, da Universidade do Brasil, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, com o objetivo de formar profissionais que preparassem a juventude para a defesa da nação, cumprimento dos deveres econômicos, melhora e fortalecimento das raças e das gerações com os princípios higienistas e eugenistas (ALBUQUERQUE, 2009; BRASIL, 1997; CASTELLANI FILHO, 2000).

Contudo, apenas em 1961 houve a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4024/61, e a obrigatoriedade da disciplina para o ensino primário e médio. Diante disso, ela assumia uma responsabilidade esportista a partir do Método Desportivo Generalizado. Durante esse período a sistematização era a partir de atividades práticas interessada apenas no desempenho técnico e físico do aluno (BRASIL, 1997; ALBUQUERQUE, 2009).

Posteriormente, na década de 1980, houve uma “crise de identidade” da área e o foco passou a ser a formação de indivíduos integrais, conscientes da realidade política, social e econômica brasileira. Portanto a busca estava em desenvolver as dimensões psicológica, social, cognitiva e afetiva do aluno. A partir deste ponto a Educação física passou a beber de alguns conceitos das ciências humanas (CASTELLANI FILHO, 2000; BRASIL, 1997; ALBUQUERQUE, 2009).

Desse modo, a Educação Física se consolidou como uma área de conhecimento importante que “contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento” (PCN, 1997, p. 18). E hoje ela tem impacto tanto no aspecto biológico do ser humano, bem como na expressão cultural localizada nas manifestações por meio do jogo, esporte, dança, ginástica e luta. Ela garante que os alunos desenvolvam suas potencialidades, e considera não apenas a execução da técnica específica para cada modalidade como possibilita a discussão sobre regras, estratégias, podendo analisá-los criticamente e desenvolver a autonomia para ressignificá-los (BRASIL, 1997).

Além disso, ela se mostra mais uma vez importante para a sociedade. Sobre essa propensão Machado *et al.* (2020, p. 5) declara:

(...) em plena pandemia, em que o distanciamento social nos desafia a encontrar novas formas de sobrevivência e sociabilização, bem como de boa ocupação do maior tempo disponível e do espaço, configurado a partir de sérias restrições, as atividades culturais, artísticas e relacionadas às práticas corporais passam a ser solicitadas e valorizadas quase como garantia de vida, com alguma qualidade, para as pessoas.

Tal declaração retrata a dimensão e proporção que a disciplina toma dentro da sociedade como um todo, e em diversas condições. Em concordância Ferreira *et al.* (2021) no resultado da pesquisa, os professores perceberam a importância da disciplina, principalmente durante a pandemia, onde foi abordado temas relacionados à saúde, podendo assim contribuir para os estudantes ampliarem a compreensão a respeito da situação em que estão vivenciando.

## 4 METODOLOGIA

A fim de atender o objetivo de analisar os impactos da pandemia do SARS-CoV-2 sobre as aulas de Educação Física, foi adotada a estratégia de revisão dos resultados obtidos na literatura de forma a analisar estudos publicados sobre a temática abordada. O presente trabalho tem como característica do seu processo metodológico uma revisão narrativa, na qual visa relacionar os efeitos da pandemia nas aulas de Educação Física e os avanços e retrocessos ocorridos no decorrer das aulas em formato remoto durante o distanciamento social, bem como apresentar subsídios de informação que possam servir de diretrizes para ações de transformação da realidade.

Este trabalho utilizou fontes secundárias a partir de documentos disponíveis online. Como base, foram utilizados alguns passos apropriados para a construção da revisão bibliográfica: 1) definição da pergunta de pesquisa; 2) escolha dos critérios de inclusão de trabalhos, detalhada no próximo capítulo, e separação da amostra; 3) análise crítica dos achados, identificação de semelhanças e diferenças; 4) observação dos resultados e descrição das evidências encontradas, em uma revisão documental que permitiu um maior aprofundamento sobre o tema da pesquisa.

Para a produção dos capítulos da revisão de literatura foram utilizados artigos científicos de revisão, artigos científicos originais, dados atualizados sobre a Covid-19, bem como livro de autores conhecidos e monografias anteriores do curso de Licenciatura em educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), além da inclusão de pesquisas em leis e no Diário Oficial da União.

A estratégia de identificação e seleção dos estudos desta monografia, foi a busca de publicações indexadas em bibliotecas eletrônicas científicas online como: SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed, por serem espaços privilegiados de divulgação da produção científica dos centros de investigação das instituições de Ensino Superior Brasileiro. A leitura não levou em consideração o tempo de publicação e foi feita no período de junho de 2022 a setembro de 2022. As palavras chave usadas foram: “impactos”, “covid-19”, “aulas remotas”, “educação física”. Recorreu-se aos operadores lógicos “AND”, “OR” e “AND NOT” para combinação dos descritores e termos usados para rastreamento das publicações.

Os resultados são apresentados de forma qualitativa e quantitativa e será acompanhada de análise direcionada ao contexto que configura o objeto de estudo, de modo que se cumpra o papel científico deste projeto, no sentido de alcançar os objetivos propostos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração deste estudo foram selecionadas revistas com classificação entre A2 a B2 da Qualis Capes para a busca de artigos científicos. Foram incluídas 22 revistas de acordo com a Tabela 1.

**Tabela 1** Lista de revistas utilizadas para a pesquisa.

Revistas	Classificação Qualis Capes
Movimento Porto Alegre (online)	A2
Licere (Centro de Estudos de Lazer de Recreação - online)	B1
Motricidade	B1
Motriz: revista de Educação Física (online)	B1
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (online)	B1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B1
Revista da Educação Física (UEM - Online)	B1
Revista CEFAC	B1
Ciência & Educação	B2
Educar em Revista	B2
Educação & Sociedade	B2
Educação e Realidade	B2
Motrivivência (UFSC)	B2
Paidéia (USP - online)	B2
Pensar a Prática (online)	B2
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	B2
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B2
Revista Portuguesa de Educação	B2
Revista de Educação Física na UNESP - Motriz	B2
Research, Society and Development	B2
Currículo Sem Fronteiras	B3

**Fonte:** Autora.

A planificação da pesquisa incluiu, em primeiro lugar, a pré-seleção de estudos nas plataformas de pesquisa, baseados em seus títulos e palavras-chave. Estas buscas identificaram 57 publicações na base de dados SciELO, 81 na PubMed, 32 na LILACS e 248 nas revistas mencionadas anteriormente, totalizando 418 resultados conforme apresentado na Tabela 2.

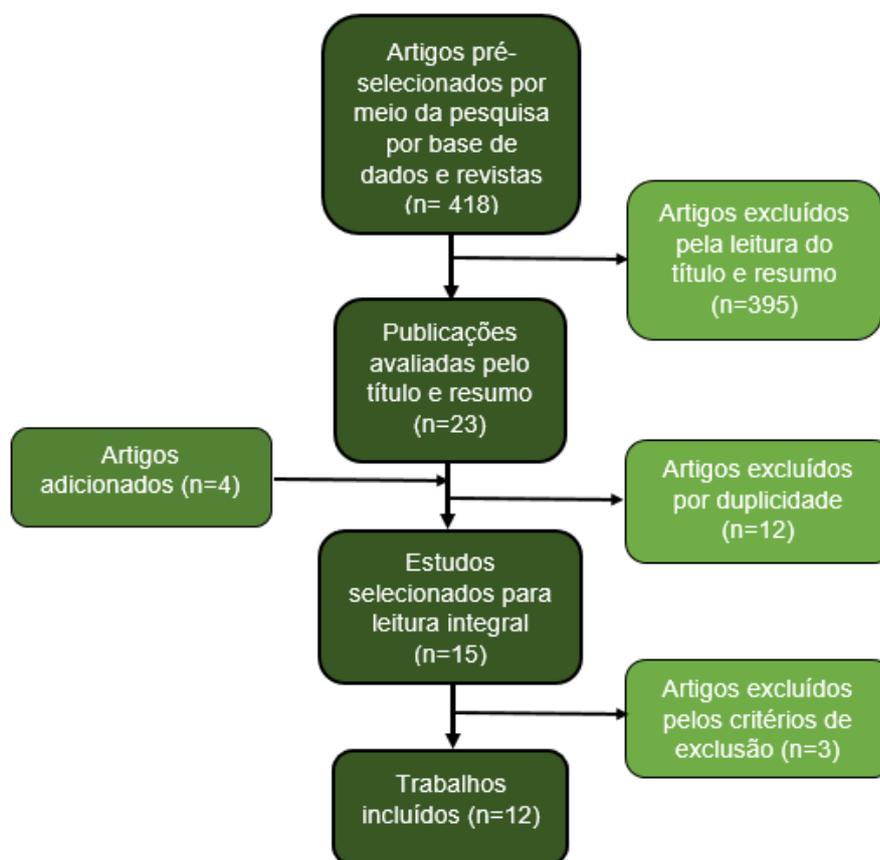
**Tabela 2** Cadeias de busca e total de trabalhos resultantes.

Combinações	SciELO	PubMed	LILACS	Revistas	Total
Impactos AND covid-19 AND educação física	1	17	4	20	42
Impactos AND aulas remotas AND educação física	0	0	0	17	17
Aulas remotas AND educação física	3	0	0	61	64
Covid-19 AND educação física	53	64	28	150	295
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>81</b>	<b>32</b>	<b>248</b>	<b>418</b>

**Fonte:** Autora.

A primeira etapa ocorreu por meio da avaliação do título e do resumo, posteriormente, houve exclusão dos conteúdos repetidos e acréscimo de outros artigos achados relevantes. Subsequentemente, do material obtido, 15 artigos procederam-se à avaliação através da leitura crítica minuciosa de cada artigo, com o objetivo de eleger aqueles que se enquadraram nos critérios exigidos e definição do corpo final de trabalhos que foram considerados para a presente revisão. A seleção para a realização do objetivo proposto seguiu os critérios de elegibilidade, em qualquer ano de publicação. Seguindo os critérios de inclusão, determinados por um único avaliador, 12 estudos foram selecionados para análise, os quais são referenciados no presente texto.

**Figura 1** Fluxograma dos estágios da pesquisa.



**Fonte:** Autora.

Foram adotados os seguintes critérios para a inclusão dos artigos: trabalhos que apresentaram conteúdo com acesso liberado de forma gratuita; relevância em relação às questões de investigação, determinada pela análise de título, palavras-chave e resumo; artigos com coleta de dados realizada no Brasil; estudos que têm medidas de respostas, artigos de revisão não foram incluídos; artigos originais; artigos que apresentaram os descritores selecionados ou no título, resumo ou na lista de palavras-chave; artigos com amostra representativa; artigos indexados nas bases escolhidas para o presente trabalho; amostra que incluíram alunos e/ou professores do ensino infantil, fundamental e ensino médio. Optou-se por não incluir teses, dissertações e monografias, dado que a realização de uma busca sistemática delas é impraticável logisticamente.

Já os critérios de exclusão foram estudos duplicados; trabalhos que relatam experiência ou estudos empíricos de ensino durante o período de pandemia da Covid-19; trabalhos que apresentaram reflexão teórica sobre metodologias e estratégias adotadas no período da pandemia para o ensino-aprendizagem, relacionado à organização, seleção de recursos, utilização e avaliação de atividades online; estudos que tratavam de áreas específicas da educação física. A tabela 3 apresenta o resultado final dos artigos selecionados.

**Tabela 3** Artigos que se enquadram nos critérios exigidos.

<b>Fonte</b>	<b>Revista</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
Google Acadêmico	Corpoconsciência	A Adesão dos Alunos às Atividades Remotas Durante a Pandemia: Realidades da Educação Física Escolar	1º Antonio Jansen da Silva; 2º Bryan Kenneth Marques Pereira; 3º Jorge Alexandre Maia de Oliveira; 4º Aguinaldo Cesar Surdi; 5º Allyson Carvalho de Araújo.	2020
Google Acadêmico	Boletim de Conjuntura	A Prática de Ensino de Arte e Educação Física no Contexto da Pandemia da Covid-19	1º Gabriel Frazao Silva Pedrosa; 2ª Karin Gerlach Dietz	2020
Google Acadêmico	Com Censo	A Educação Física Escolar no Contexto do Ensino Remoto Em Uma Escola do Ensino Fundamental I: Desafios e Possibilidades	1º Geraldo Pereira Silva Filho; 2ª Gilceia Leite dos Santos Fontenele	2021
LILACS	<i>Research, Society and</i>	Educação Lazer e Saúde: Relato Metodológico de Educação A Distância	1º Wagner Luiz Testa	2020

	<i>Developme nt</i>	Durante A Pandemia do Covid-19				
SciElo	<i>Educación Física y Ciencia</i>	Docência em Educação Física Inclusiva: Esgotamentos Vividos no Contexto do Ensino Remoto Brasileiro	1º	Roseli	2021	Belmonte Machado; 2ª Denise Grosso da Fonseca.
SciElo	Journal of Physical Education	<i>Physical Teachers of The Basic Public Education of Minas Gerais in The Pandemic of Covid-19: Conditions, Health and Lifestyle</i>	1º	Vitor Fonseca	2022	Bastos; 2ª Nayra Suze Souza e Silva; 3ª Desirée Sant'Ana Haikal; 4ª Marise Fagundes Silveira; 5ª Lucinéia de Pinho; 6ª Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito; 7ª Rosângela Ramos Veloso Silva.
SciELO	Movimento	Educação Física Escolar em Tempos de Distanciamento Social: Panorama, Desafios e Enfrentamentos Curriculares	1ª	Roseli	2020	Belmonte Machado; 2ª Denise Grosso da Fonseca; 3ª Francine Muniz Medeiros; 4º Nícolas Fernandes.
Revista	Pensar a Prática	Aprendendo a Ser Professor Longe da Escola: A	1ª	Mariana	2022	Zuaneti Martins;

		Residência Pedagógica na Educação Física em Tempos de Covid-19	2ª Ana Carolina Capellini Rigoni; 3ª Lorena Nascimento Ferreira; 4º Leandro Kenner Rodrigues de Carvalho.	
Revista	Movimento	E A Educação Física? Narrativas de Professores-Pesquisadores Sobre as Aulas Remotas em Institutos Federais	1º Heidi Jancer Ferreira; 2ª Keila Miotto; 3ª Juscélia Cristina Pereira; 4º Josué Lopes; 5ª Karla Queiroz Gontijo; 6ª Claudia Catarino Pereira; 7ª Renata Beatriz Klehm; 8º Wagner Edson Farias Santos.	2021
Revista	<i>Research, Society and Development</i>	<i>School Physical Education in The Pandemic Context in The Municipality of Vigia de Nazaré in The State of Pará</i>	1º Wagner César Pinheiro Costa; 2º Willian Lazaretti da Conceição.	2021
Revista	<i>Research, Society and Development</i>	<i>Anxieties and Tensions of Physical Education Teachers During the Period of Covid-19</i>	1º Carlos Eduardo Vaz Lopes; 2º Leonardo Carmo Santos; 3º Rodrigo Portal Peixoto; 4º Arlindo Fernando	2022

---

				Paiva de Carvalho Junior; 5º João Coutinho Barroso Júnior.
Revista	<i>Research, Emergency Remote Society and Education in The State of Mato Grosso: Challenges Present in Physical Education Teaching</i>	1ª	Diana de Souza Moura; 2º Robson Alex Ferreira; 3ª Viviany da Silva Brughnago; 4ª Marcela Ariete dos Santos	2021

---

**Fonte:** Autora.

Posteriormente a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram considerados 8 artigos pertinentes ao escopo deste trabalho dentre os 418 artigos resultantes da busca inicial.

### 5.1 Aulas pré e durante a pandemia

No início de 2020, devido ao aumento da Covid-19 no Brasil e no mundo, foram publicados decretos com fechamento de escolas em todo o país para conter o avanço da doença. A partir da portaria nº 343/2020 atribuída pelo Ministério da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), as aulas presenciais foram substituídas pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), conferindo uma interrupção das atividades cotidianas normais dos professores, estudantes e toda a comunidade escolar.

Diante disso, as práticas educacionais dos professores tiveram que ser ajustadas ao novo modelo de ensino, portanto a forma de aprender também. Segundo Da Silva *et al.* (2020), a estratégia utilizada foi o uso remoto das tecnologias de comunicação e informação com o objetivo de não promover a ruptura imediata no processo de aprendizagem dos estudantes e estimulá-los cognitivamente com debates e informações tanto dos componentes curriculares como do contexto

pandêmico. Por isso, pretende-se discutir ao longo deste capítulo as diferenças das aulas pré e durante a pandemia.

A Educação Física escolar em si já enfrentava desafios diversos antes da pandemia como a superação da disciplina ser considerada apenas como uma mera atividade recreativa, a baixa participação dos alunos nas aulas, o preconceito com os conteúdos abordados pela disciplina, entre tantos outros. Em adição a esses desafios ainda enfrentados, a ruptura das aulas devido ao distanciamento social, a disciplina careceu reestruturar a própria existência na escola (MARTINS et al., 2022). Ainda é evidente o deficit de conteúdo abordado antes e durante a pandemia, devido aos conteúdos serem, em sua maioria, práticos e antes da pandemia o problema era o acesso a quadras estruturalmente boas para a prática, a falta de material (bolas, redes, cordas, etc) para a ministração das aulas, durante a pandemia os professores encontraram aparentes dificuldades de ordens distintas.

Conforme retratado por Da Silva *et al.* (2020) as aulas no formato remoto, de caráter emergencial, foram pensadas por professores e gestores a partir do problema imposto pela crise sanitária e tomaram forma por meio do uso de tecnologias para o envio de atividades e ferramentas online para promover reflexões críticas e emancipatórias, diferentemente das aulas ministradas antes da pandemia, que eram totalmente presenciais, com atividades dentro de sala realizadas com caderno, livros, atividades coletivas, entre outros artifícios pedagógicos. Foi o que demonstraram Silva Filho e Fontenele (2021), numa escola localizada no Distrito Federal, os professores já trabalhavam com a Educação Física duas vezes por semana em cada turma e durante a transição a escola decidiu pelas aulas serem ministradas por meio do *Google Meet* e por atividades na plataforma do *Google Sala de Aula*. Isso provocou uma maior evidência da desigualdade social já existente no Brasil, haja vista que se faz necessário o acesso à internet em casa, além de possuir equipamentos tecnológicos para o envolvimento com as ações didático-pedagógicas requeridas pelo docente.

Silva Filho e Fontenele (2021) corroboram com a ideia de que a Educação Física tem como objeto de estudo o trabalho corporal, o movimento e a interação social que foi fortemente prejudicada diante da realidade limitante imposta. Esses autores ainda retratam um perfil de aulas anteriores à pandemia bem caracterizadas por contato corporal, com amplos espaços físicos, ainda que nem todas as escolas a

possuísssem completamente conforme a necessidade, eram aulas que havia uma maior permissão para abraços, sorrisos e o calor humano, tendo que ser repensado para um contexto de aulas on-line (BASTOS *et al.*, 2022).

Inicialmente, no ano de 2020, eles optaram pelo envio de atividades por material impresso para os alunos, mas constataram não ser suficiente para o acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens deles. No ano seguinte, obtiveram um melhor resultado a partir de mudanças estratégicas de ensino para uma ministração de aulas por meio do *Google Meet* intencionados em proporcionar a interação direta e a relação dialógica entre professores e educandos, embora alguns não tenham acesso aos recursos tecnológicos.

Outro ponto verificado na pesquisa realizada foi a impossibilidade de trabalhar durante as aulas todos os conteúdos da Educação Física e seus saberes. De acordo com Machado e Fonseca (2021), os três saberes que norteiam os conteúdos da disciplina em questão, os saberes conceituais, corporais e atitudinais não foram plenamente trabalhados nas aulas remotas. Inicialmente os professores utilizaram dos saberes conceituais, no decorrer do ERE, aplicaram os saberes corporais, mas perceberam um entrave para conduzir os saberes atitudinais. Na mesma linha, Machado *et al.* (2020) demonstraram em seus resultados os reajustes na metodologia promovidas pelos professores entrevistados, onde perceberam a mesma dificuldade por conta do formato das aulas organizadas por eles por meio digital ou impresso.

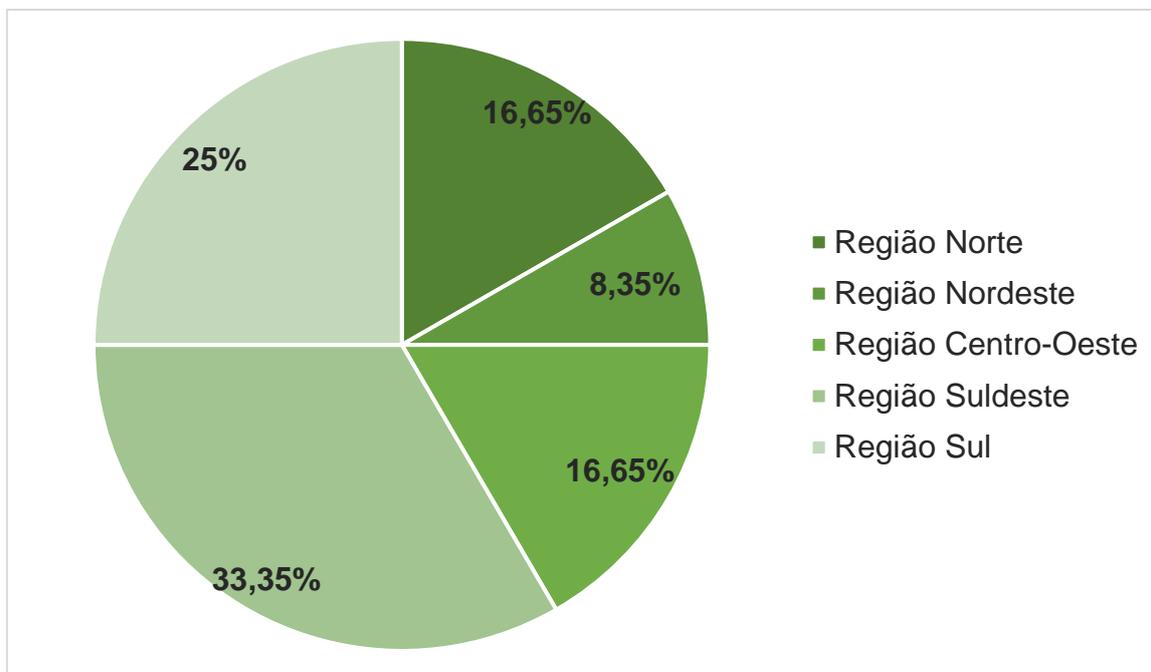
Conforme apresentado ao longo deste capítulo, foi possível perceber as diferenças entre as aulas pré e durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2. Assim, é possível ter uma visão geral, de modo a dar suporte à análise pormenorizada da influência da pandemia nas aulas de Educação Física, que é o foco de análise do presente trabalho e que será avaliado, de forma mais aprofundada, nos próximos capítulos.

## **5.2 Análise dos relatos de experiência**

Para o efetivo desenvolvimento de um dos objetivos específicos desta pesquisa foram analisados 12 artigos com entrevistas de docentes, docentes em formação e estudantes de Educação Física que vivenciaram o período pandêmico com aulas no formato de ensino remoto. Dos trabalhos obtidos através da pesquisa 16, 65% (n = 2) situaram suas pesquisas com pessoas da região Norte do país, 8,35% (n = 1) ocorreu

na região Nordeste, 16,65% (n = 2) na região Centro-Oeste, 33,35% (n = 4) localizados na região Sudeste e 25% (n = 3) na região Sul, permitindo a investigação de todas as regiões do Brasil, conforme a figura 2.

**Figura 2** Dados de acordo com as regiões do Brasil.



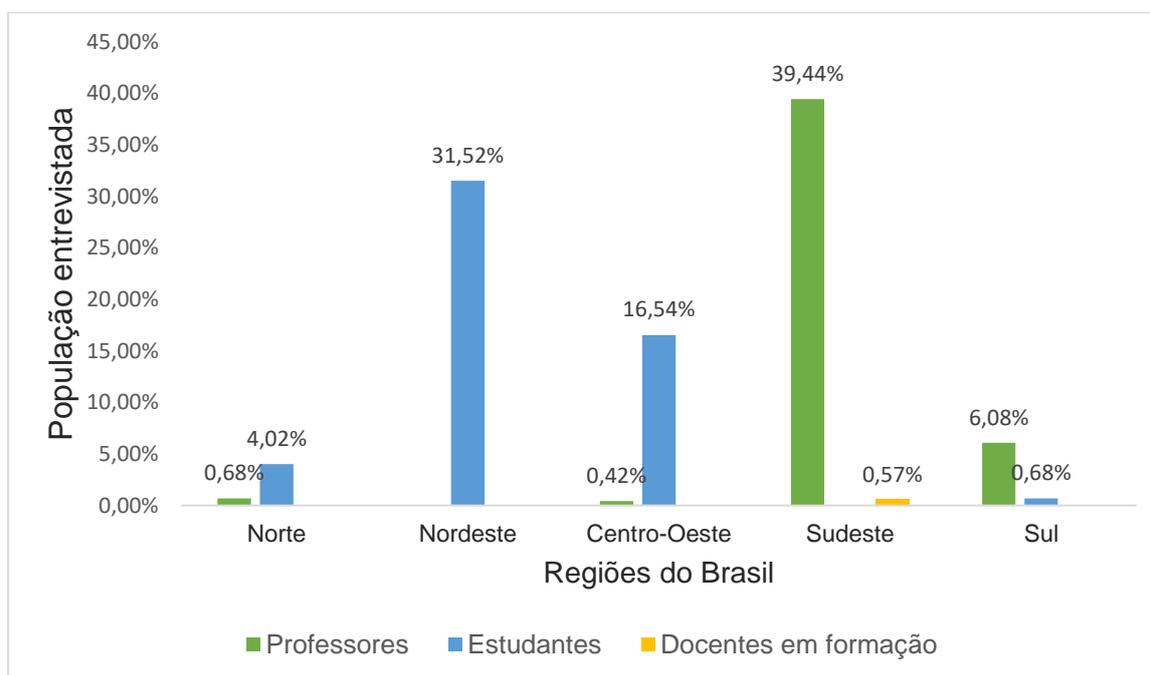
**Fonte:** Autora.

Ao analisar, foi possível observar que a maioria das pesquisas sobre as condições e impactos da Covid-19 nas aulas de Educação Física foram realizadas na região Sudeste do país, principalmente no estado de Minas Gerais que representa 16,65% (n = 2) do total de artigos pesquisados, representando uma parcela significativa desse público.

Ainda são escassos estudos sobre esse tema na região Nordeste do Brasil em que só foi possível obter um artigo que abrangesse essa área. Em relação ao total de pessoas entrevistadas obtidos dos artigos selecionados para este trabalho foi de 2.611 professores, alunos e docentes em formação de várias regiões do país atuantes ou estudantes de escolas públicas e particulares da educação básica.

Destes, fizeram parte do estudo 1.218 professores de ambos os sexos que atuaram no período pandêmico com alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, 1.378 estudantes e 15 docentes em formação, conforme mostra a figura 3.

**Figura 3** Percentual de entrevistados de acordo com seu perfil e região do Brasil.



**Fonte:** Autora.

Apesar da região Nordeste possuir uma menor quantidade de estudos referentes aos impactos da pandemia nas aulas de Educação Física, ela está como a segunda região que entrevistou uma maior quantidade de pessoas da comunidade escolar e a primeira em entrevistar estudantes. Já a região Centro-Oeste está em segundo lugar respectivo à quantidade de discentes entrevistados, com diferença de 14,98% comparado à região Nordeste. A maior quantidade de professores entrevistados foi da região Sudeste, vindo em segundo lugar, com diferença de 3336%, a região Sul do país. Todas as entrevistas foram obtidas por meio de perguntas abertas e fechadas através de formulário eletrônico do *Google forms* disponibilizadas por meio de aplicativos como o *Whatsapp* e o *Google sala de aula*.

Tal contexto, pode representar uma importante ferramenta de diagnóstico quanto às especificidades e realidades do ensino público e privado em relação ao aporte estrutural, tecnológico e impactos da Covid-19 nas escolas durante o Ensino Remoto Emergencial nas aulas de Educação Física.

A maioria dos artigos adicionados na pesquisa trata dos impactos metodológicos ocorridos devido à pandemia. Desses podemos subdividir em aspectos do conteúdo das aulas que tiveram que ser repensadas e reelaboradas para se

encaixar no modelo remoto de ensino (MACHADO & FONSECA, 2021; BASTOS *et al.*, 2022; MARTINS *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2021; COSTA & CONCEIÇÃO, 2021; LOPES *et al.*, 2022; MOURA *et al.*, 2021). E em aspectos sobre a utilização de novas ferramentas para a ministração das aulas, diferente das que eram empregadas antes da pandemia (MACHADO & FONSECA, 2021; BASTOS *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2021; COSTA & CONCEIÇÃO, 2021).

Outro impacto abordado pelos autores dos artigos encontrados foi a adesão dos alunos às aulas de Educação Física (BASTOS *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2022; LOPES *et al.*, 2022; MOURA *et al.*, 2021). Esse ponto é causado por diversos aspectos, o desinteresse pelas aulas, a falta de motivação tanto dos alunos quanto dos professores e a falta de conhecimento técnico às ferramentas disponibilizadas para o ERE (MACHADO *et al.*, 2020; MARTINS *et al.*, 2022; MOURA *et al.*, 2021).

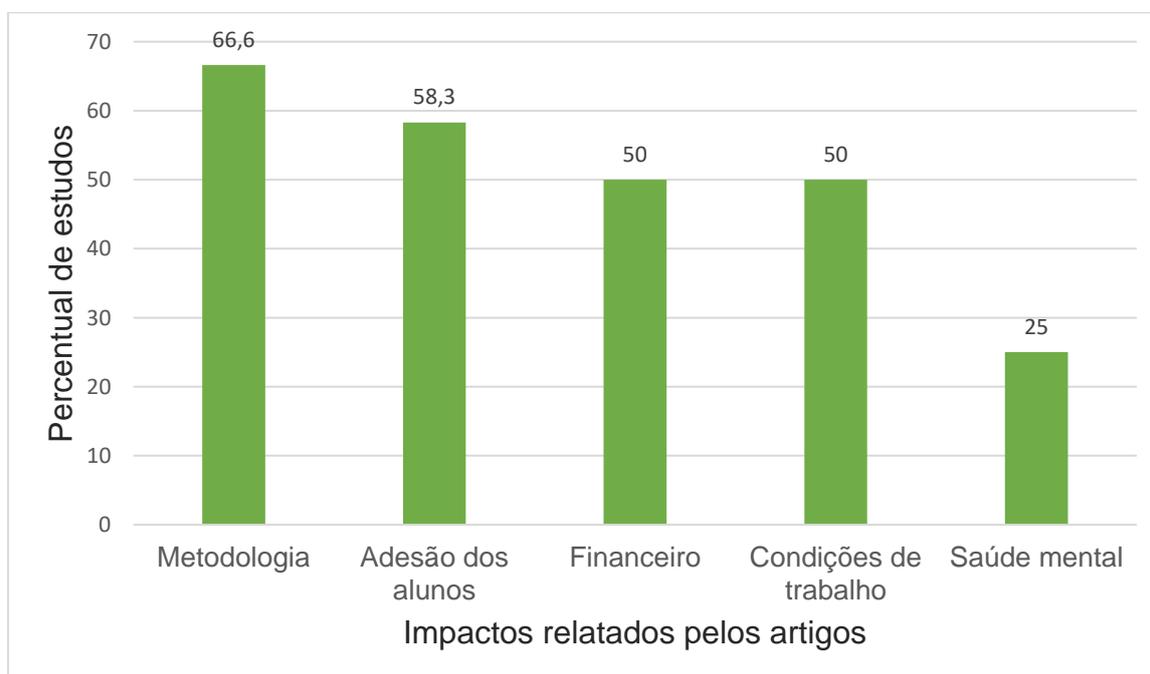
Também se caracterizou como impacto o aspecto intrínseco de cada indivíduo, a saber a perspectiva emocional, dos docentes (BASTOS *et al.*, 2022) e dos discentes e as condições de saúde (PEDROSA & DIETZ, 2020; BASTOS *et al.*, 2022). A relação interpessoal entre professores-alunos (MARTINS *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2021; MOURA *et al.*, 2021), professores-professores (FERREIRA *et al.*, 2021; LOPES *et al.*, 2022) e alunos-alunos (PEDROSA & DIETZ, 2020) também podem ser destacados nos relatos analisados, havendo em determinados momentos um maior afastamento das partes, contudo, em outras situações houve a aproximação, refletindo na melhora e superação dos problemas existentes.

As diferenças financeiras podem ser tratadas como tópicos à parte, bem como pertencer aos motivos da baixa adesão dos alunos nas aulas. Quando tratado separadamente, podemos perceber que em algumas situações houveram, durante a crise sanitária, redução de salários, o que dificultou no acesso às tecnologias necessárias para a participação das aulas por parte dos estudantes (SILVA FILHO & FONTENELE, 2021). Existiram, em adição, os problemas previamente existentes como as condições financeiras de cada estudante que contribuiu ou não no processo de aprendizagem desses. Além do próprio acesso às novas ferramentas metodológicas dispostas como meios para participação das aulas (MACHADO & FONSECA, 2021; MACHADO *et al.*, 2020; COSTA & CONCEIÇÃO, 2021; LOPES *et al.*, 2022).

As condições de trabalho enfrentadas pelos professores (MACHADO & FONSECA, 2021; BASTOS *et al.*, 2022; MARTINS *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2021; COSTA & CONCEIÇÃO, 2021; LOPES *et al.*, 2022) e o apoio dos pais e responsáveis na educação dos filhos (FERREIRA *et al.*, 2021; MOURA *et al.*, 2021) foram outros tópicos abordados, porém em menor quantidade, nos artigos escolhidos para o presente trabalho.

Portanto, o percentual de estudos analisados foi de 66,6% (n = 8) para artigos que retratavam a metodologia como impacto nas aulas de Educação Física, 58,33% (n = 7), alegam a adesão dos alunos também impactarem, outros 50% (n = 6) argumentam ter sido as condições de trabalho dos professores, 25% (n = 3) relatam um dos impactos terem sido os problemas de saúde mental da comunidade escolar e outros 50% (n = 6) falam dos problemas financeiros dos estudantes em acessar os recursos disponibilizados. A figura 4 mostra a distribuição dos impactos relatados pelos artigos estudados.

**Figura 4** Percentual de distribuição dos impactos discutidos em cada artigo.



**Fonte:** Autora.

### 5.3 Impacto da pandemia da COVID-19 nas aulas de Educação Física

Os impactos metodológicos foram tema abordado em todos os artigos encontrados nesta pesquisa. Machado e Fonseca (2021) elencaram que a escolha da metodologia dependia dos recursos dispostos pelos professores, alunos e pela escola, além dos tipos de saberes (conceituais e corporais) trabalhados durante as aulas também influenciarem nessa escolha. Além da valorização de alguns saberes em detrimento a outros constatado na pesquisa de Machado *et al.* (2020). Durante as aulas houve um maior enfoque nos conteúdos teóricos. Pode-se entender que essa flutuação e constante mudança da metodologia se deve pela preocupação do corpo docente em atingir a multiplicidade de alunos e garantir uma mínima condição de acesso às aulas e por conta da dificuldade de trabalhar os conteúdos práticos.

Em relação à baixa adesão dos alunos às aulas remotas, alguns estudos têm investigado essa resposta em diferentes séries e estados do Brasil, e eles têm observado o mesmo resultado (BASTOS *et al.*, 2022). Foi o que demonstraram Da Silva *et al.* (2020), ao comparar três escolas estaduais do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, com uma amostra de 235 de uma população de 823 alunos. Eles aplicaram questionário com perguntas referente à dificuldade no acesso ao conteúdo disponibilizado pela escola, e constataram que 71% sequer responderam ao questionário e dos 29% que responderam 33,2% possuíam alguma dificuldade no acesso. Segundo esses autores, essa baixa adesão está associada com a falta de acesso às tecnologias e também a falta de conhecimentos técnicos com as plataformas disponibilizadas como a *Google Classroom*. Visto que quando as atividades foram liberadas por meio do *Whatsapp*, ferramenta largamente utilizada pelos alunos e seus responsáveis, houve um maior engajamento.

Entretanto, nem todos os estudos encontraram a baixa adesão dos alunos como resposta às intervenções dos professores. Testa (2020) descobriu em seu estudo um alto índice de adesão por parte dos alunos da rede pública municipal de Educação Básica, de nível fundamental, localizada em Balneário Camboriú, no estado de Santa Catarina. Ele observou a prevalência das aulas de Educação Física em um ambiente totalmente virtual, online, em consequência do isolamento social internacional. Essa discrepância em relação aos resultados pode ocorrer devido a fatores relativos à realidade educacional da escola e dos estudantes, em razão de que

a população estudada era menor e já haviam familiaridade com uso das TDICs requeridas durante as aulas, o que difere da realidade de outras escolas em que as aulas pré pandêmicas não explorava tais instrumentos de organização e administração educativa, eram estritamente presenciais.

Testa (2020) ainda acrescenta que a participação direta dos familiares e responsáveis com a equipe gestora, mediante o uso do *Whatsapp*, telefone e em última instância, a visita pessoal de cada educando contribuiu ainda mais para o resultado positivo. Isso pode ajudar na análise e no preparo de outras realidades, no que tange ao aproveitamento dessa informação para o enriquecimento das aulas como uma precaução para uma outra eventual pandemia que haja a necessidade novamente do distanciamento social.

Ademais o sistema educacional brasileiro já havia sugerido e introduzido o emprego de ferramentas digitais como o *Google Classroom* dentro do ensino EaD e no ensino híbrido, a fim de explorar as potencialidades dela. E nesse estudo elas se mostram válidas, o que permitiu à escola dar um passo à frente das demais por já possuir a proximidade, além de ter um meio de interpor às dificuldades encontradas quando não existe o acesso completo dos alunos. De acordo com Martins *et al.* (2022), essas situações deixaram evidente que não há um preparo, principalmente nas universidades, para os professores formados trabalharem sob essas condições.

Sobre outro aspecto que pode impactar na permanência dos alunos nas aulas remotas é o quesito saúde mental dos alunos. Pedrosa e Dietz (2020), investigaram 105 pais e responsáveis por estudantes da educação básica, por meio de formulário eletrônico que consistia em perguntas referente à mudança de comportamento dessas crianças. Eles observaram que quase a metade desse público havia percebido mudanças de comportamento das crianças como ansiedade, estresse, agitação, desânimo, tristeza e saudades do ambiente escolar, de colegas de turma e professora.

Outro estudo percebeu a mesma mudança em professores de Educação física durante essa pandemia 20,9% dos professores entrevistados na pesquisa de Bastos *et al.* (2022) relataram diagnóstico médico para ansiedade e/ou depressão. Em relação aos professores essa resposta parece estar associada à sobrecarga de trabalho, que por sua vez interfere no desempenho profissional. Quanto aos alunos pode-se afirmar tais resultados se deve pela quebra abrupta da rotina no contexto

escolar e familiar deles, em que não estavam preparados psicologicamente para essa nova demanda de atividades.

Alguns estudos coletaram dados sobre o perfil sócio-econômico-cultural desses estudantes. Os resultados encontrados indicam que as famílias dos alunos de uma escola no DF, em sua maioria eram formadas por quatro ou cinco pessoas, onde 97% das famílias possuíam de uma a três provedores. Entretanto, 48% de uma população de 432 alunos matriculados preferiram o uso do material impresso disponibilizado pelos professores a realizar atividades na plataforma *Google Sala de Aula*. Os autores discutem que esse apurado possa indicar uma queda na renda dessas famílias durante a pandemia ou uma falta de entendimento de que o ensino remoto seria a melhor opção para a aprendizagem de seus filhos (SILVA FILHO & FONTENELE, 2021). Para que houvesse um entendimento completo dessa realidade dessas famílias se faz necessário um questionário mais específico poderia ser utilizado com perguntas mais assertivas sobre a escolha dos pais quanto ao uso da plataforma ou do material impresso.

Para Silva Filho e Fontenele (2021), o ano letivo de 2020 serviu como possibilidade para se adaptar, como comunidade escolar, às novas ferramentas tecnológicas e aos novos espaços pedagógicos, onde se fortaleceram enquanto grupo e desenvolveram trabalhos pedagógicos colaborativos. Na mesma linha de argumentação, é possível dizer que a pandemia contribuiu para a mudança do estilo de vida da sociedade. Ao obrigar a suspensão das aulas presenciais, o mundo correu para os recursos online de ensino para dar continuidade às aulas. Esse novo caminho forçou a capacitação e proximidade direta e indiretamente por parte dos estudantes, professores e equipe gestora com tais instrumentos. Testa (2020) afirma que deveria ter havido de forma massiva, antes de ocorrer a pandemia, a ampliação do uso de tecnologias, visto que já era conhecido esse recurso e já se acompanhava a amplitude de possibilidades proporcionadas por ele, no que tange a educação como um todo.

Quanto às condições de trabalho dos docentes Machado e Fonseca (2021, p. 9) relatam que “quando a docência brasileira foi conduzida ao modo de ensino remoto, não foi propiciada uma experiência. Reflexões pobríssimas, aceleração para a continuidade do ensino, soluções aligeiradas, nenhuma formação”. Também contribui para as precárias condições de trabalho desses profissionais os recursos pessoais utilizados para ministrar suas aulas, um dos entrevistados pelos autores citados relata

que durante todo o processo de aulas remotas a internet, os equipamentos, livros entre outros foram de investimento pessoal. Já Martins *et al.* (2022) discute sobre as condições dos próprios aparelhos que dispunham.

Além desses pontos, eles elencam o aumento das horas trabalhadas por conta das orientações feitas aos alunos por meio das redes sociais pessoais desses docentes, das quais não houveram uma estipulação de horário de atendimento. Em concordância, Bastos *et al.* (2022) também elenca a sobrecarga de trabalho advinda do ERE. Eles entrevistaram 1.016 professores de Educação Física da rede pública do estado de Minas Gerais e constataram que 37% dos professores tinham a sensação de ter trabalhado mais do que o costume e se sentiam exaustos, 35,7% estavam insatisfeitos com o trabalho durante a pandemia. Essa situação pode ser interpretada pela falta de preparo desses professores quanto ao formato remoto de ensino, provocando um esforço maior para aprender mais sobre como ministrar o conteúdo da melhor forma.

Já Martins *et al.* (2022) relata a dificuldade dos professores residentes em conciliar o espaço entre o trabalho e as responsabilidades pessoais, o contexto das aulas impediram a total dedicação desses às aulas e suas preparações.

#### **5.4 Avanços e dificuldades nas aulas de Educação Física**

A partir da análise feita nos relatos de experiência contidos nos artigos escolhidos pode-se identificar avanços e dificuldades enfrentados pela comunidade escolar durante a crise sanitária que provocou o isolamento social.

Das dificuldades encontradas pode-se elencar as que já existiam antes da pandemia, como a comparação da disciplina a uma mera atividade recreativa, por falta de conhecimento, por parte dos estudantes, seus pais e os próprios professores, da importância e dos benefícios das aulas de Educação Física em todas as fases de ensino (Ensino Infantil, Fundamental e Médio). Os preconceitos com os conteúdos abordados pela disciplina como a dança, as lutas e os jogos de lazer. As condições de infraestrutura, que antes eram as quadras, materiais como bolas, cordas entre outros e durante a pandemia foram as deficiências com os recursos tecnológicos disponíveis para alunos e professores, internet, espaço para a realização das aulas, entre outros (MARTINS *et al.*, 2022; MACHADO & FONSECA, 2021; MACHADO *et al.*, 2020; COSTA & CONCEIÇÃO, 2021; LOPES *et al.*, 2022). Turmas com muitos

alunos também eram dificuldades enfrentadas pré pandemia que deram continuidade durante a pandemia.

Ocorreu uma menor interação corporal entre os alunos durante as aulas, uma ampliação de distúrbios mentais como ansiedade e depressão e diminuição das condições de saúde geral da comunidade escolar (BASTOS *et al.*, 2022; PEDROSA & DIETZ, 2020; BASTOS *et al.*, 2022).

Houve ademais, uma ruptura abrupta e imediata no processo de aprendizagem dos estudantes (DA SILVA *et al.*, 2020), além da dificuldade no acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens dos educandos (BASTOS *et al.*, 2022) e a impossibilidade de trabalhar durante as aulas todos os conteúdos da Educação Física e seus saberes (MACHADO & FONSECA, 2021). As condições de trabalho enfrentadas pelos professores (MACHADO & FONSECA, 2021; BASTOS *et al.*, 2022; MARTINS *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2021; COSTA & CONCEIÇÃO, 2021; LOPES *et al.*, 2022) e a falta de apoio dos pais e responsáveis na educação dos filhos (FERREIRA *et al.*, 2021; MOURA *et al.*, 2021).

A adesão dos alunos às aulas de Educação Física também se caracteriza como uma dificuldade postas nas aulas pandêmicas (BASTOS *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2022; LOPES *et al.*, 2022; MOURA *et al.*, 2021) com uma maior evidência da desigualdade social, sendo mais uma comprovação de que ela existe e ainda não foi sanada no nosso país (SILVA FILHO & FONTENELE, 2021). Além do aumento do desinteresse pelas aulas, a falta de motivação tanto dos alunos quanto dos professores e o pouco conhecimento técnico para a manipulação das ferramentas disponibilizadas para o ensino remoto (MACHADO *et al.*, 2020; MARTINS *et al.*, 2022; MOURA *et al.*, 2021).

Diminuição da relação direta entre educadores e educandos (MARTINS *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2021; MOURA *et al.*, 2021), e entre os próprios alunos (PEDROSA & DIETZ, 2020). A falta de preparo dos professores formados ou em formação para lidar em condições diferentes de trabalho (MARTINS *et al.*, 2022). Sobrecarga de trabalho para os profissionais (BASTOS *et al.*, 2022). Quebra da rotina no contexto escolar e a falta de preparo psicológico para a nova demanda de atividades. E por fim, o aumento de horas trabalhadas junto ao aumento da insatisfação com o trabalho (BASTOS *et al.*, 2022).

Com relação aos avanços foram destacados resultados positivos relacionado ao surgimento de um leque de possibilidades para a educação, como a ministração de aulas a partir dos meios eletrônicos mesmo no pós pandemia, além da massiva utilização dos recursos tecnológicos ao longo das aulas durante a pandemia (DA SILVA *et al.*, 2020) e também no pós pandemia.

Repensar o modo e a importância das aulas com a adição de novas ferramentas para a ministração das aulas são consideradas avanços ocorridos devido ao distanciamento social promovido pelo protocolo de segurança internacional para o vírus SARS-CoV-2. Houve uma preocupação por parte dos professores em atingir a multiplicidade de alunos e garantir uma mínima condição de acesso às aulas. Por conta disso ocorreu um aumento da relação e comunicação entre os professores para a elaboração das aulas (FERREIRA *et al.*, 2021; LOPES *et al.*, 2022) superação dos problemas a partir do diálogo e compartilhamento de experiências entre as partes.

Também transcorreu certa adaptação e proximidade direta e indireta por parte dos estudantes, professores e equipe escolar às novas ferramentas tecnológicas e aos novos espaços pedagógicos como o Ensino Híbrido (SILVA FILHO & FONTENELE, 2021).

Decorreu uma participação, em poucos casos, dos familiares com a equipe gestora e uma maior visibilidade às opiniões dos estudantes devido às pesquisas feitas com eles para compor resultados de estudos científicos, tais como o presente trabalho.

Houve uma preocupação em oferecer esses avanços tecnológicos, entretanto, eles não foram bem entendidos pela comunidade acadêmica, em razão de, muitas vezes, não foram acompanhados pela sociedade, principalmente a comunidade escolar que estava sendo mais prejudicada devido às condições de acesso.

## 6 CONCLUSÃO

Como principais resultados deste estudo, é possível elencar que os relatos incluídos neste trabalho fizeram frequente menção sobre a diferença do impacto na suspensão das aulas entre estudantes de alta e de baixa renda. A lacuna na aprendizagem neste período foi inevitável por conta do espaço disponível para a realização de atividades, dado que muitos estudantes não possuíam ambientes amplos em suas casas. Também houve dificuldade no processo educacional dos conteúdos da Educação Física no formato remoto. Para alunos de altas classes sociais, o efeito parece ter sido menor, pois há menos obstáculos para o acesso aos recursos digitais.

Outro achado foi que parte considerável dos professores de Educação Física da educação básica brasileira tiveram que encontrar um novo significado para as suas aulas, visto que o aporte prático da disciplina ficou prejudicada por conta do distanciamento social. Além de repensar suas práticas de ensino e metodologias com o intuito de se adaptar ao formato de ensino remoto, também houve uma baixa adesão das aulas por parte dos alunos por conta do acesso aos recursos tecnológicos necessários para a participação das aulas, além da sobrecarga de trabalho sustentada pelos docentes.

Outros impactos provocados pela pandemia foram questões emocionais e de comportamento dos estudantes, devido ao afastamento abrupto das amizades e do próprio ambiente escolar. Muitos problemas já existentes antes da pandemia persistiram durante ela, como a comparação da disciplina a uma mera atividade recreativa, os preconceitos com os conteúdos abordados por ela e as condições estruturais. Um resultado positivo foi o surgimento de um leque de possibilidades para a educação, como a ministração de aulas a partir dos meios eletrônicos mesmo no pós pandemia. Dessa forma, verifica-se que a pandemia afetou negativamente, em grande parte, a condução nas aulas de Educação Física.

Como as aulas estão se ajustando ao meio eletrônico, análise dos impactos das novas tecnologias de informação como ferramenta de ensino emerge, então, como uma área promissora para pesquisa e para a Educação Física escolar. Neste trabalho também houveram limitações referentes aos artigos obtidos na pesquisa não possuírem um padrão de avaliação dos entrevistados, não permitindo a comparação

de algumas variáveis importantes, além de não abranger todos os estados brasileiros. No entanto, os pontos fortes do estudo também são elencados, como a abrangência no perfil das regiões do Brasil em relação aos desafios educacionais e o rigor metodológico para a escolha dos artigos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. R. A constituição histórica da educação física no Brasil e os processos da formação profissional. **EDUCERE**, Paraná, p. 2244-2258, out. 2009.

ANDRADE, C. R. et al. Gripe aviária: a ameaça do século XXI. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 35, n. 5, p. 470-479, 2009.

APPEL, T. Pandemias e transformações globais: Covid-19 à luz das experiências históricas. **Sul Global**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 88-104, 2021.

AQUINO, E. M. L. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia da Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.

AUGUSTO, P. S. et al. As repercussões históricas da pandemia da gripe influenza A (H1N1) no Brasil. **História da enfermagem**, Rev. eletrônica, n. 11, p. 28-38, 2020.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista encantar – educação, cultura e sociedade**, [s.l.], v. 2, p. 1-11, jan./ dez., 2020.

BASTOS, V. F. et al. Physical education teachers of the basic public education of Minas Gerais in the pandemic of Covid-19: working conditions, health and lifestyle. **Journal of Physical Education**, [s.l.], v. 33, p. 1-12, 2022.

BOSOER, F.; TURZI, M. “La pandemia del 2020 en el debate teórico de las relaciones Internacionales”. **Geopolítica(s)**, [s.l.], v. 11, p. 153-163, may., 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988.

BRASIL. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença. **Sistema Universidade Aberta do SUS**, [s.l.], 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20lt%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CASTELLANI FILHO, L. **A educação física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papyrus, ed. 5, 2000.

CENTENO, M. A; ENRIQUEZ, E. War and Society. **Polity Press**, Cambridge, 2016.

CHAMS, N. et al. COVID-19: A multidisciplinary review. **Frontiers in Public Health**, [s.l.], v. 8, n. 383, p. 1-20, apr./jul., 2020.

CIOTTI, M. et al. The COVID-19 pandemic. **Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences**, [s.l.], v. 57, n. 6, p. 365-388, jul., 2020.

COHN, S. K. The black death transformed: disease and culture in early renaissance Europe. **Arnold**, Londres, 2002.

COSTA, W. C. P.; CONCEIÇÃO, W. L. School physical education in the pandemic context in the municipality of Vigia de Nazaré in the state of Pará. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 10, p. 1-13, jul./ago., 2021.

DA SILVA, A. J. F. et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ ago., 2020.

DIAMOND, J. Guns, Germs, and Steel. **W.W.Norton**, Nova Iorque, 1997.

DONNELLY, C. A. et al. Worldwide reduction in MERS cases and deaths since 2016. **Emerg Infect Dis**, [s.l.], v. 25, n. 9, sep., 2019.

FERREIRA, H. J. et al. E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p.e27070, jan./dez. 2021.

FUNDAÇÃO OSALDO CRUZ (FIOCRUZ). O que é uma pandemia. **Portal Fiocruz**, 28 jul., 2021. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

GE, D.; NUSSER, N. Três variantes do vírus da Covid-19 foram encontradas em 14 países das Américas, informa OPAS. **OPAS**, 28 jan., 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/28-1-2021-tres-variantes-do-virus-da-Covid-19-foram-encontradas-em-14-paises-das-americas>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

GE, X. et al. Isolation and characterization of a bat SARS-like coronavirus that uses the ACE2 receptor. **Nature**, [s.l.], v. 503, n. 7477, p. 535-538, 2013.

GODOI, M. et al. O ensino remoto durante a pandemia da Covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 9, n. 10, set./ out., 2020.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia da Covid-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./ dez., 2020.

GONDRA, J. G. Combater a “poética palidez”: a questão da higienização dos corpos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, p. 121-161, jul./dez., 2004.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, [s.l.], v. 36, n. 3, fev., 2020.

LOPES, C. E. V. et al. Anxieties and tensions of Physical Education teachers during the period of Covid-19. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 11, n. 3, p. 1-11, fev./mar., 2022.

MACEDO, L. M. M.; NEVES, L. E. O. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza-CE, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G. Docência em Educação Inclusiva: esgotamentos vividos no contexto do ensino remoto brasileiro. **Educación Física y Ciencia**, Rio Grande do Sul, v. 23, n. 3, p. 1-13, jul./sep., 2021.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. e26081, jan./ dez., 2020.

MARTINS, M. Z.; RIGONI, A. C. C.; FERREIRA, L. N.; CARVALHO, L. K. R. Aprendendo a ser professor longe da escola: a residência pedagógica na educação física em tempos de Covid-19. **Pensar a Prática**, [s.l.], v. 25, p. 1-21, 2022.

MORAES, E. V. O higienismo e a educação física brasileira. **Coletânea**, Rio Grande do Sul, p. 234-242, 1997.

MOURA, D. S.; FERREIRA, R. A.; BRUGHAGO, V. S.; SANTOS, M. A. Emergency remote education in the state of Mato Grosso: challenges present in physical education teaching. **Research, Society and Development**, v. 10, n.15, p. 1-12, nov./dez., 2021.

PAIVA, F. S. L. Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, p. 51-82, jul./dez., 2004.

PEDROSA, G. F. S.; DIETZ, K. G. A prática de ensino de Arte e Educação Física no contexto da pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 103—112, 2020.

POGAN, I.; FEITOSA, S. G. Da gripe espanhola à Covid-19 histórico das pandemias dos séculos XX e XXI e impactos da pandemia do coronavírus. **Redes – Revista Interdisciplinar do IELUSC**, [S.l.], n. 4, p. 77-88, dez., 2021.

SESSA, K. The new environmental fall of rome: a methodological consideration. **Journal of late antiquity**, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 233-236, jun., 2019.

SILVA FILHO, G. P.; FONTENELE, G. L. S; A educação física escolar no contexto do ensino remoto em uma escola do Ensino Fundamental I: desafios e possibilidades. **Com Censo**, Brasília-DF, v. 8, n. 3, p. 232–236, ago., 2021.

SOUZA, L. C.; DA SILVA, T. O.; PINHEIRO, A. R. S.; DOS SANTOS, F. S. SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2: uma revisão narrativa dos principais coronavírus do século. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n.1, p. 1419-1439, jan./feb., 2021.

SPINNEY, L. Pale Rider: the spanish flu of 1918 and how it changed the world. **PublicAffairs**, Nova Iorque, 2017.

TAVARES, C. M. S. C. “**Ebolavirus, presente, passado e futuro**”. Porto, p. 1-55, set., 2015.

TESTA, W. L. Educação lazer e saúde: relato metodológico de educação a distância durante a pandemia do Covid-19. **Research, Society and Development**, Santa Catarina, v. 9, n. 12, dez., 2020.

UNESCO. **Impact du Covid-19 sur l'éducation**. 2020. Disponível em: <<https://fr.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

VERDÉLIO. A. Primeira morte por Covid-19 no Brasil aconteceu em 12 de março. **Agência Brasil**, Brasília, 28 jun. 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-por-Covid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

YANG, W. Nova onda da Covid-19 na China: moradores de Pequim se preparam para eventual lockdown. **Brasil de Fato**, 27 abr., 2022. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2022/04/27/nova-onda-de-Covid-19-na-china-moradores-de-pequim-se-preparam-para-eventual-lockdown>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

YEE, J. et al. Novel coronavirus 2019 (COVID-19): Emergence and implications for emergency care. **Jacep Open**, [s.l.], v. 1, n. 7, feb., 2020.

ZHONG, N. S. et al. Epidemiology and cause of severe acute respiratory syndrome (SARS) in Guangdong, People's Republic of China, in February, 2003. **The Lancet**, [Hong Kong], v. 362, n. 9393, p. 1353-1358, oct., 2003.

ZHOU, P. et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, [s.l.], v. 579, jan./ feb., 2020.